# atenção odontológica a pacientes com fissuras labiopalatinas


**Autor(res)**

Maristela Honório Cayetano
Meirele Dos Santos Lima
Ana Carolina Santana Blois
Isabella De Souza Rodrigues
Larissa Ernandes Fragoso
Marcela Aparecida Da Silva Machado
Gabriela De Araújo Amorim


**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico


**Instituição**

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - OSASCO



**Resumo**

A maioria dos estudos considera as fissuras labiopalatinas como defeitos de não fusão de estruturas embrionárias. Ou seja, tanto o lábio como palato são formados por estruturas que, nas primeiras semanas de vida, estão separadas. Estas estruturas devem se unir para que ocorra a formação normal da face. Se, no entanto, esta fusão não acontece, as estruturas permanecem separadas, dando origem às fissuras no lábio e/ou no palato. As fissuras faciais são estabelecidas na vida intrauterina, no período embrionário (ou seja, até a 12a. semana de gestação), e apresentam grande diversidade de forma pela variabilidade na amplitude e pelas estruturas afetadas no rosto. A fissura de lábios e palatos pode acontecer de forma isolada, simultânea e/ou combinada com outras malformações, o que gera graus de severidade ao paciente fissurado. Na maioria dos casos, não ocorre comprometimento cognitivo, entretanto, a deformidade pode também acompanhar cerca de 100 síndromes, como síndrome de Down. As causas não estão ainda totalmente esclarecidas. A fissura pode ter causa genética e pode estar associada ou não a outras anomalias. Pode estar relacionada ainda a fatores ambientais como obesidade e deficiência de vitaminas na mãe, ou ao uso de determinados medicamentos, cigarro e álcool no início da gestação. A odontopediatria deve atuar com ênfase na manutenção, estabelecimento e preservação da saúde bucal do paciente, por meio da atenção precoce educativa-preventiva. Essa etapa é fundamental e decisiva para todo o tratamento, pois previne-se uma série de ocorrências desde cedo, como problemas de gengivite. Também cabe ao odontopediatra a preservação do osso na área da fissura e a redução de riscos de infecções e problemas consequentes do pós-operatório.



5ª SEMANA DE CONHECIMENTO